

CUIDADO É FUNDAMENTAL

Escola de Enfermagem Alfredo Pinto – UNIRIO

PESQUISA

DOI: 10.9789/2175-5361.rpcf.v15.11918

MÚSICA COMO PROMOTORA DA SAÚDE NA SALA DE ESPERA DE CIRURGIA: PERCEPÇÕES DE ACOMPANHANTES

*Music as a health promoter in the surgery waiting room: companions' perceptions**La música como promotora de salud en la sala de espera de cirugía: percepciones de los acompañantes*Jeane Barros de Souza¹ Débora Ceccatto¹ Richard Augusto Thomann Beckert¹ Samantha Karoline Mafra¹ Angélica Zanettini Konrad² 

RESUMO

Objetivo: compreender as percepções dos acompanhantes que aguardam notícias de seus entes queridos que estão em cirurgia, sobre a utilização da música como estratégia para promover saúde no hospital. **Método:** estudo descritivo, exploratório, qualitativo, fundamentado nos pressupostos teóricos da Promoção da Saúde, com a participação de 15 acompanhantes que aguardavam notícias de seus entes queridos em uma sala de espera no ambiente hospital. Realizaram-se entrevistas semiestruturadas e os dados foram organizados e analisados conforme análise de conteúdo. **Resultados:** os participantes destacaram algumas possibilidades para promover saúde na sala de espera de cirurgia do hospital, como a música, a qual proporciona distração da realidade preocupante, felicidade, vida, alegria, esperança, sensações boas, ânimo e tranquilidade. **Considerações finais:** a música destaca-se como tecnologia para promover saúde, despertando sentimentos positivos durante as intervenções musicais no hospital. Portanto, faz-se necessário ampliar a discussão e utilização da música como estratégia para promover saúde no âmbito hospitalar.

DESCRITORES: Música; Promoção da saúde; Enfermagem; Salas de espera; Enfermagem de centro cirúrgico.

¹ Universidade Federal da Fronteira Sul, Chapecó, Santa Catarina, Brasil.

² Universidade Comunitária da Região de Chapecó – Unochapecó, Chapecó, Santa Catarina, Brasil.

Recebido em: 28/05/2022; Aceito em: 26/08/2022; Publicado em: 08/02/2023

Autor correspondente: Angélica Zanettini Konrad, E-mail: angelica.zanettini@gmail.com

Como citar este artigo: Souza J, Ceccatto D, Beckert RAT, Mafra SK, Konrad AZ. Música como promotora da saúde na sala de espera de cirurgia: percepções de acompanhantes. *R Pesq Cuid Fundam* [Internet]. 2023 [acesso ano mês dia];15:e11918. Disponível em: <https://doi.org/10.9789/2175-5361.rpcf.v15.11918>



ABSTRACT

Objective: to understand the perceptions of companions awaiting news from their loved ones who are undergoing surgery, about the use of music as a strategy to promote health in the hospital. **Method:** a descriptive, exploratory, qualitative study, based on the theoretical assumptions of Health Promotion, with the participation of 15 companions who were waiting for news from their loved ones in a waiting room in the hospital environment. Semi-structured interviews were carried out and the data were organized and analyzed according to content analysis. **Results:** the participants highlighted some possibilities to promote health in the hospital surgery waiting room, such as music, which provides distraction from the worrying reality, happiness, life, joy, hope, good feelings, cheer and tranquility. **Final considerations:** music stands out as a technology to promote health, arousing positive feelings during musical interventions in the hospital. Therefore, it is necessary to expand the discussion and use of music as a strategy to promote health in the hospital environment.

DESCRIPTORS: Music; Health promotion; Nursing; Waiting rooms; Operating room nursing.

RESUMEN

Objetivo: comprender las percepciones de acompañantes en espera de noticias de sus seres queridos que están siendo operados, sobre el uso de la música como estrategia de promoción de la salud en el hospital. **Método:** estudio descriptivo, exploratorio, cualitativo, basado en los presupuestos teóricos de la Promoción de la Salud, con la participación de 15 acompañantes que esperaban noticias de sus seres queridos en una sala de espera del ambiente hospitalario. Se realizaron entrevistas semiestructuradas y los datos fueron organizados y analizados según el análisis de contenido. **Resultados:** los participantes destacaron algunas posibilidades para promover la salud en la sala de espera de cirugía hospitalaria, como la música, que proporciona distracción de la realidad preocupante, alegría, vida, alegría, esperanza, buenos sentimientos, alegría y tranquilidad. **Consideraciones finales:** la música se destaca como tecnología para promover la salud, despertando sentimientos positivos durante las intervenciones musicales en el hospital. Por lo tanto, es necesario ampliar la discusión y el uso de la música como estrategia de promoción de la salud en el ámbito hospitalario.

DESCRIPTORES: Música; Promoción de la salud; Enfermería; Salas de espera; Enfermería de quirófano.

INTRODUÇÃO

O processo de hospitalização traz transformações na rotina das pessoas, podendo emergir carência emocional. Além disso, sentimentos de medo, angústia e insegurança afetam o indivíduo hospitalizado que se encontra em um local estranho. Esses sentimentos tendem a agudizar quando o indivíduo necessita de um procedimento cirúrgico.¹

No entanto, não é somente o indivíduo hospitalizado que vivencia esses sentimentos, mas também seu acompanhante, que é a pessoa que dispõe-se a apoiá-lo.² Ressalta-se que durante o transoperatório, o acompanhante é impossibilitado de adentrar com seu ente querido, sendo necessário aguardar notícias na sala de espera. Esse período de espera, muitas vezes, gera sentimentos de impotência, medo e incerteza.¹

Desse modo, os profissionais de saúde que atuam no centro cirúrgico necessitam não apenas assistir ao indivíduo em cirurgia, mas também cuidar dos acompanhantes que aguardam preocupados por notícias. Visto que estes anseiam que os profissionais da saúde proporcionem um espaço de compreensão e acolhimento para que possam demonstrar suas inseguranças durante a espera de notícias.³ Por isso, percebe-se a necessidade de promover a saúde destas pessoas na sala de espera hospitalar.

Na primeira Conferência Internacional sobre Promoção da Saúde, em 1986, emergiu a Carta de Ottawa, que considera o conceito ampliado de saúde e seus determinantes, visando a melhoria da qualidade de vida da população e a equidade dentro do sistema de saúde.⁴ Nesse sentido, em 2006, no Brasil, criou-se

a Política Nacional de Promoção de Saúde (PNPS), reformulada em 2014 e revogada pela Portaria de Consolidação em 2017, visando garantir a integralidade, a autonomia e a singularidade do indivíduo, da coletividade e dos territórios em que inserem-se. A PNPS destaca a articulação com outras políticas públicas, buscando enfrentar os determinantes/condicionantes da saúde, para melhorar os modos de viver da população.⁵

Em consequente, promover a saúde é de extrema relevância, visto que pode ampliar as possibilidades de melhoria da saúde da população por caminhos que não focam na doença. Ademais, ainda na Carta, dentre as estratégias de promoção da saúde, está a criação de ambientes saudáveis.⁴ Portanto, a promoção da saúde deve ser realizada em diversos setores e de diferentes formas, a fim de manter ambientes favoráveis.

Uma das estratégias possíveis para promover saúde no ambiente hospitalar é através da música. Esta pode ser considerada uma tecnologia leve de cuidado, apresentando benefícios em diversos cenários, como redução da ansiedade, promoção do bem-estar, auxílio nos cuidados paliativos e a diminuição de sintomas comportamentais em pacientes psiquiátricos.⁶

Diante do exposto, emergiu a seguinte questão de pesquisa: Quais as percepções dos acompanhantes que aguardam notícias de seus entes queridos que estão em cirurgia, sobre a utilização da música como estratégia para promover saúde no hospital? Salienta-se que os estudos envolvendo os benefícios da música no ambiente hospitalar estão mais voltados para o tratamento e recuperação das pessoas hospitalizadas, o que justifica a relevância deste estudo, que enfoca a música como promotora da saúde.⁷

Somado a isso, as evidências científicas sobre a utilização da música no ambiente hospitalar poderão subsidiar práticas para o cuidado em saúde e enfermagem, sobretudo voltadas para os acompanhantes que aguardam por notícias na sala de espera do centro cirúrgico. Logo, o objetivo do estudo foi compreender as percepções dos acompanhantes que aguardam notícias de seus entes queridos que estão em cirurgia, sobre a utilização da música como estratégia para promover saúde no hospital.

MÉTODO

Trata-se de um estudo descritivo, exploratório, de abordagem qualitativa, fundamentado nos pressupostos teóricos da Promoção da Saúde.⁸ O cenário da pesquisa foi um hospital público da região Sul do Brasil, que assiste cerca de 1,3 milhão de pessoas ao ano, abrangendo os municípios da região Oeste catarinense, Sudoeste do Paraná, Norte e Noroeste do Rio Grande do Sul.

Participaram do estudo 15 acompanhantes que aguardavam notícias de seus entes queridos em uma sala de espera do centro cirúrgico do hospital. Considerou-se como critérios de inclusão: acompanhantes e familiares que aguardam seus entes queridos na sala de espera de um hospital público do Oeste de Santa Catarina, que possuíam condições físicas e de comunicação para responder aos questionamentos. Foram excluídos do estudo os acompanhantes que não receberam nenhum momento de intervenção musical no ambiente hospitalar e pessoas menores de 18 anos.

Este estudo originou-se a partir de ações de um programa de extensão do curso de graduação em Enfermagem, de uma universidade pública do Sul do Brasil, composto por oito acadêmicos e duas docentes. Tal programa de extensão tem como objetivo promover a saúde de pessoas hospitalizadas, seus familiares e profissionais que atuam no ambiente hospitalar, tendo a música como tecnologia de cuidado. A intervenção musical ocorre semanalmente nos quartos, corredores e salas de espera do hospital, com canções que abordam sobre alegria, amor, amizade, esperança, perseverança e fé, com o apoio de violino, ukulele e percussão.

A coleta de dados ocorreu após a realização da intervenção musical, na sala de espera do centro cirúrgico, por meio da técnica da entrevista semiestruturada, com apoio de um roteiro contendo questões que abordaram sobre a vivência da hospitalização, as possibilidades de promover a saúde no hospital, os significados do uso da música como promotora da saúde no ambiente hospitalar e as sensações que a intervenção musical desperta. As entrevistas foram realizadas na própria sala de espera, conduzidas pelos autores, sendo gravadas e transcritas com o auxílio de smartphones, com a devida autorização dos participantes.

Para organização e interpretação dos dados foi utilizada a análise de conteúdo, na modalidade temática, que se apresenta em três fases: 1) pré análise: realizou-se a leitura dos dados transcritos, buscando aproximar do objetivo inicial, com hipóteses dos elementos encontrados na coleta; 2) codificação dos dados: desenvolveu-se a escrita de fragmentos textuais, a fim de aproximar do significado da pesquisa; 3) categorização

e subcategorização: classificou-se e interpretou-se o material, com organização das categorias teóricas, buscando atender aos objetivos da pesquisa.⁹ Após, emergiram duas categorias, que serão apresentadas a seguir.

Quanto aos aspectos éticos, ressalta-se que a coleta de dados iniciou-se após a aprovação do projeto matricial no Comitê de Ética em Pesquisa de uma Universidade Federal do Sul do Brasil, com o parecer número 4.934.184, na data de 09/09/2021. Antes do início da coleta de dados, primeiramente, foram compartilhados os objetivos do estudo e apresentado o Termo de Consentimento Livre Esclarecido para assinatura dos participantes. Para garantir o anonimato, os acompanhantes foram denominados por instrumentos musicais, sendo estes: Violão, Guitarra, Ukulele, Cavaquinho, Bandolim, Contrabaixo, Banjo, Violino, Piano, Xilofone, Trompete, Flauta, bateria, Pandeiro e Viola.

RESULTADOS

Os participantes do estudo eram nove do sexo feminino e seis do sexo masculino, entre 23 e 53 anos, sendo filhos, pais e cônjuges das pessoas internadas para procedimento cirúrgico. Os participantes atuavam em diferentes profissões, tais como: dona de casa, cabeleireira, professor, mecânico, agricultor, jardineiro, dentre outras. Aguardavam notícias de seus entes queridos na sala de espera do centro cirúrgico entre duas a doze horas.

Após a organização e análise de dados, foram identificadas duas categorias: 1) Possibilidades para promover saúde na sala de espera de cirurgia do hospital; 2) Música como promotora de saúde na sala de espera de cirurgia.

Possibilidades para promover saúde na sala de espera de cirurgia do hospital

Nesta primeira categoria foram citadas formas de promoção de saúde no ambiente da sala de espera de cirurgia. Mencionou-se sobre o uso de equipamentos de proteção individual, além do cumprimento do distanciamento social e a higiene respiratória, devido à conjuntura pandêmica e por tratar-se de um ambiente contaminado. Além do mais, abordaram sobre a necessidade de trabalhar a saúde psicológica, por meio do contato com outras pessoas:

Tomando as prevenções que tem, usando a máscara, se cuidando, tomando todos os tipos de cuidado porque aqui é um ambiente que está cheio de bactéria de doenças. Então, a gente tem que tomar os cuidados pra gente se prevenir. (Xilofone)

Olha, eu penso que eu colaborar da forma que eu puder, mantendo uma higiene, mantendo o distanciamento e falando de saúde psicológica. É isso que a gente conseguiu ver hoje aqui, o contato com as pessoas, ajudar ela de alguma forma, tranquilizar. (Flauta)

Além disso, os acompanhantes também citaram a oração, a palhaçaria, a Terapia Assistida por Animais (TAA), um bom

atendimento e a música como forma de promover a saúde dentro do ambiente hospitalar:

Ir na igreja ali em cima orar, são coisas que você faz para animar um pouco, tirar aquele pensamento negativo da cabeça. (Violino)

Esses dias eu estava vendo que o pessoal estava trazendo os animais pra dentro do hospital pra crianças, pra adultos também, promove um momento assim de distração, ou até vocês a hora que estavam cantando, um momento que te distrai pra você não ficar focado naquilo que você está fazendo aqui. (Guitarra)

Olha, além do bom atendimento, esse tipo de trabalho que vocês acabaram de fazer, que eu tava aqui ansiosa, eu prestei atenção em vocês cantando e já me deu um alívio. Assim como eu vi a outra vez que eu acompanhei a mãe, os palhaços trabalhando, como anima as pessoas, as crianças rindo. (Cavaquinho)

Ainda, foi abordado sobre como o simples ato de dialogar, orientar e receber uma boa notícia, possibilita a promoção de saúde durante a espera de notícias no hospital:

De todas as formas, desde uma conversa, uma orientação, até para os profissionais, eles também precisam, até de um momento diferente, uma conversa. (Bateria)

Receber uma boa notícia. (Banjo)

Os acompanhantes mencionaram estratégias interessantes para promover a saúde na sala de espera do centro cirúrgico, como a oração, a palhaçaria, a TAA, o bom atendimento, o diálogo e a música, que será apresentada de modo específico na próxima categoria.

Música como promotora de saúde na sala de espera de cirurgia

Os participantes do estudo destacaram sentimentos positivos acerca da intervenção musical, tais como: distração da realidade preocupante, felicidade, vida, alegria e esperança:

Aqui no hospital você não está bem e, com vocês vindo cantar, você esquece aquele momento de preocupação e fica feliz em escutar. (Guitarra)

[...] alegre. Quando a pessoa está ali triste, precisa de música, alguma coisa, pra deixar o dia melhor [...]. Sentimento de esperança. (Piano)

A gente estava bem distraído [...]. De repente, vocês chegam com essa alegria toda e contagia a gente e faz a gente repensar que a gente tá num ambiente que tem alegria também! Tem a tristeza, mas tem a alegria. (Xilofone)

Para os entrevistados, a música promove a saúde proporcionando motivação, felicidade, positividade e o resgate de boas lembranças:

Pra mim, quando eu estou triste, eu escuto uma música e já me anima, já me faz sentir bem. (Banjo)

Porque ela (música) te tira aquele pensamento negativo. E você começa a ouvir a letra da música e te anima e tira aquela coisa ruim de você... tu lembra da pessoa que tá ali, como é bom viver com ela. (Violino)

A música acende sempre na memória das pessoas, coisas boas, lembranças boas, a música é tudo! Pode ter certeza que ajuda muito. (Xilofone)

Também, após a vivência da intervenção musical na sala de espera, os participantes descreveram o despertar do ânimo, da espiritualidade, da tranquilidade, do relaxamento, da paz, sentindo-se abraçados e acolhidos:

Eu tava pensando, tava bem preocupada, aí vocês chegaram cantando e o ânimo já deu aquele "up", já melhorou [...]. (Banjo)

Tira aquela coisa ruim, te anima espiritualmente, emocionalmente, é bom sim. (Violino)

Uma tranquilidade enorme, porque você consegue relaxar e é muito bom, a música parece que renova a gente. (Ukulele)

[...] quando a gente está aqui geralmente estamos em momento de dor, de ansiedade e a música traz paz, essa tranquilidade para esse ambiente, que é muito pesado. A essência da música, quando bem escolhida, vai trazer isso tanto pros pacientes quanto pelos acompanhantes que estão aqui aflitos. (Cavaquinho)

[...] veio um momento de paz que você tira aquela preocupação de só pensar no teu familiar [...]. (Ukulele)

A gente se sente tipo... abraçado, acolhido, a gente se sente bem. (Bandolim)

Outro sentimento intensamente evidenciado pelos acompanhantes foi o alívio da tensão e do estresse, bem como a descontração do tempo:

Alívio, descontração do tempo, nessas horas aqui que são intermináveis, alivia o sentimento de angústia, da espera. (Pandeiro)

[...] a gente estava aqui, meio ocioso nessa espera e aí de repente [...] uma música, aí meio que acordou a gente assim. (Bateria)

Vocês chegaram com a música, uma música gostosa de ouvir, que você acaba tirando um pouquinho aquela dor no peito, aquela ansiedade, alivia. (Cavaquinho)

Alívio, alegria, calma, distrai bastante e é uma coisa que com certeza alegra muitas pessoas, foi muito bom, gostei. (Flauta)

Da mesma forma, foram apontadas sensações de difícil descrição, em que diferentes sentimentos misturaram-se entre si, como choro e riso:

Não tem explicação, senti vontade de chorar, senti vontade de rir, senti vontade de tudo um pouco. (Guitarra)

Choro, eu ainda falei pro meu marido, que se vocês cantassem mais um pouco eu começaria a chorar, mas de alegria. (Banjo)

Eu quase chorei de emoção [...] chorar no sentido bom. (Violino)

Neste estudo, evidenciou-se a complexidade de sensações que a música desperta quando, para os participantes, ficou até difícil, em alguns momentos, descrever em palavras o que sentiram, utilizando-se de descrições que desvelaram um misto de emoções. Também mencionaram a surpresa positiva de receber a música, sentindo-se acolhidos e com maior ânimo, contrapondo o sentimento negativo anterior à intervenção.

DISCUSSÃO

Sabe-se que o hospital desperta sentimentos negativos de medo e angústia, além de gerar insegurança, para os pacientes e seus acompanhantes.^{1,2} Além disso, para os acompanhantes, o fato de estarem aguardando notícias de alguém querido, pode gerar maior negatividade, trazendo à tona sentimentos de medo, dúvida e impotência.¹

Sendo assim, é indispensável atividades que sejam capazes de promover a saúde dos acompanhantes que aguardam notícias de seus entes queridos na sala de espera do hospital. Entretanto, evidencia-se a presença de uma confusão entre os conceitos de prevenção e promoção da saúde, muito comum não somente com os usuários, mas também entre os profissionais de saúde. Apesar desses conceitos se complementarem, não são correspondentes. A prevenção possui um caráter biomédico, em que se considera a saúde como ausência de doença, focando na patologia. Já a promoção considera o conceito ampliado de saúde, colocando em evidência os determinantes e condicionantes de saúde.¹⁰

Tendo em vista esse conceito ampliado, desde 1988 a OMS reconhece o bem-estar espiritual como um fator imprescindível para o equilíbrio da vida do indivíduo.¹¹ Por esse motivo que a espiritualidade é importante e considerada uma forma de promover saúde. A espiritualidade e a oração auxiliam no enfrentamento de desconfortos na vida, reduzindo estresse, hipotímia, resgatando a coragem e o vigor para enfrentar a dor e o sofrimento.¹¹

A palhaçaria é outra maneira de promover saúde, pois propicia um ambiente mais humanizado e integrado, transmitindo vivacidade e alegria, o que permite a construção de uma comunicação mais efetiva, possibilitando a formação de vínculo, estimulando a comunicação, a autonomia e participação do cuidado.¹² A comunicação é parte fundamental na autonomia e no cuidado, sendo considerada uma tecnologia leve de saúde, essencial para desenvolver empatia e vínculo. Essa pode realizar-se de forma

verbal ou não verbal, promovendo o reconhecimento de sentimentos e vivências da outra pessoa, fazendo com que a mesma sinta-se compreendida.¹³ Em vista disso, adotar a comunicação como ferramenta do cuidado é essencial, a fim de conectar-se com indivíduos e coletividades, possibilitando compreender e comunicar estratégias de promoção da saúde. Assim se estabelece, intersubjetivamente, uma relação que promove sabedoria, autonomia e possibilidades de lidar com questões de saúde e existência.^{14,15}

Outra possibilidade para promover saúde no hospital é a TAA e a música. A primeira é vista como um modelo terapêutico que utiliza-se do animal como protagonista, tendo como principal objetivo proporcionar saúde física, mental e social. Dentro do meio hospitalar, o animal mais utilizado é o cão, pois demonstra maior afetividade e é mais fácil de ser treinado. Além disso, a TAA atua diretamente no desempenho das relações interpessoais, facilita a comunicação, a troca de afeto, a noção de segurança e reduz os níveis de ansiedade.¹⁶

Como evidenciado, ter um bom atendimento também é uma forma de promover a saúde dentro do ambiente hospitalar. Diante disso, fica notória a importância de uma boa assistência nos procedimentos técnicos e no acolhimento, desenvolvendo a sensibilidade de colocar-se no lugar do outro.¹⁷

Já com a música, há interferência direta no bem-estar dos ouvintes, aliviando sentimentos negativos como estresse, tristeza e ansiedade, com cultivo de boas sensações como a tranquilidade, paz e alegria. Outrossim, é evidente que a música cria um espaço de distração e lazer.¹⁸ Além disso, tende a oportunizar melhor aceitação às situações desfavoráveis para as pessoas internadas, acompanhantes ou profissionais, facilitando a adaptação às rotinas hospitalares. Ainda, ressalta-se como resultados possíveis a melhora da disposição para a saúde e a vida.¹²

Considera-se a música uma linguagem das emoções.¹⁹ Nesse sentido, promove melhora nos aspectos psicológicos, físicos e espirituais, transmitindo paz, esperança, ânimo, alívio do estresse e alegria. A música influencia diretamente áreas encefálicas, justificando as reações físicas e emocionais produzidas.²⁰ Além disso, a música e suas letras trazem profundas reflexões, ocasionando em cada pessoa uma experiência. Assim dar-se-á a importância da escolha do repertório musical.^{19,20}

Diante do exposto, pode-se dizer que a música se caracteriza como uma tecnologia leve de cuidado, que promove o bem-estar, envolvendo os ouvintes, com repercussão na saúde mental, pois reduz o estresse e ameniza as tristezas, sejam elas da vivência hospitalar ou pessoal.²¹ Também proporciona uma quebra na rotina hospitalar, desconstruindo a solidão e insegurança advindas da estadia em um ambiente pouco familiar.⁶

As tecnologias leves possibilitam a humanização no cuidado, com ênfase no vínculo entre o profissional, a pessoa que vivencia a internação e seu acompanhante, sendo que qualifica o processo de trabalho do enfermeiro e dos demais membros da equipe quanto a autonomia e a corresponsabilidade na assistência à saúde.²¹ Ademais, a música é uma tecnologia de baixo custo, capaz de promover a saúde de pessoas em diferentes cenários de atuação.¹⁸

No entanto, é premente ter uma visão holística para a prestação de um atendimento humanizado, o qual deve ser dinâmico e abranger também o acompanhante, sobretudo aquele que aguarda notícias na sala de espera de cirurgia.²¹

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As possibilidades de ações para promoção da saúde durante o processo de hospitalização são inúmeras. Neste estudo, no âmbito da sala de espera de cirurgia, os acompanhantes elencaram algumas estratégias, tais como: oração, palhaçaria, TAA, bom atendimento, diálogo e a música. Além disso, na vivência da conjuntura pandêmica, também citaram o uso de equipamentos de proteção individual, distanciamento social e a higiene respiratória, voltando-se para a prevenção de doenças.

Ficou evidente que a música é uma ferramenta de promoção da saúde, a qual deve ser aplicada para as pessoas hospitalizadas e seus acompanhantes que estão à espera de notícias. Evidencia-se os sentimentos positivos gerados pelas intervenções musicais e o afastamento de pensamentos e sensações negativas. Aliado a isso, a música mostrou-se eficaz para transmitir afetos, comover e distrair os acompanhantes na sala de espera, que geralmente encontram-se numa rotina de longa expectativa para obter informações.

Como limitações do estudo, encontraram-se dificuldades frente às várias respostas fechadas e objetivas dos participantes, o que pode justificar-se por estarem preocupados com a situação durante a entrevista. Somado a isso, houve a necessidade de vários dias de coleta de dados, visto a escassa presença dos acompanhantes na sala de espera em consequência do cenário pandêmico, pois a instituição hospitalar restringiu o número de pessoas a fim de manter o distanciamento social.

O presente estudo traz à tona uma discussão necessária para validação da música como ferramenta de promoção da saúde, além de focalizar-se nos acompanhantes em sala de espera de cirurgia, público que pode ser, muitas vezes, esquecido dentro do ambiente hospitalar e da discussão sobre promoção da saúde no âmbito da saúde e da enfermagem. Sugere-se que haja mais estudos sobre a temática para a continuidade de evidências científicas sobre o uso da música como tecnologia de cuidado para promover saúde nos diversos setores hospitalares. Ressalta-se que este estudo contribui para a enfermagem, a qual desenvolve ações promotoras de saúde para o alcance do cuidado qualificado e holístico, na busca constante pela consolidação dos princípios do Sistema Único de Saúde, sob a ótica da integralidade e humanização do cuidado.

REFERÊNCIAS

1. Esteves P. As Vivências da família da pessoa submetida a cirurgia em contexto intraoperatório. [Mestrado do Curso de Enfermagem Médico Cirúrgica]. Viana do Castelo (Portugal): Instituto Politécnico de Viana do Castelo; 2019. [acesso em 11 de fevereiro de 2022]. Disponível em: http://62.28.241.119/bitstream/20.500.11960/2286/1/Paula_Esteves.pdf.
2. Aniceto SC, Loureiro LH. Internação hospitalar: o acompanhante como foco da pesquisa. Res., Soc. Dev. [Internet]. 2020 [acesso em 12 de fevereiro 2022];9(8). Disponível em: <https://doi.org/10.33448/rsd-v9i8.5618>.
3. Jacomossi LVA. Indicativos para o desenvolvimento de uma tecnologia para comunicação com acompanhantes de pacientes no centro cirúrgico. [Pós-Graduação em Gestão do Cuidado em Enfermagem]. Florianópolis (Brasil): Universidade Federal de Santa Catarina; 2017. [acesso em 12 de fevereiro de 2022]. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/188761/PGCF0085-D.pdf?sequence=-1&isAllowed=y>.
4. World Health Organization (WHO). The Ottawa charter for health promotion. [Internet]. 2022 [cited 2022 feb 12]. Available from: <https://www.who.int/teams/health-promotion/enhanced-wellbeing/first-global-conference#:~:text=The%20Ottawa%20Charter%20for%20Health%20Promotion&text=It%20built%20on%20the%20progress,on%20intersectoral%20action%20for%20health>.
5. Brasil. Ministério da Saúde. Portaria no 2.446, de 11 de novembro de 2014. Anexo I da Portaria de Consolidação nº 2, de 28 de setembro de 2017, que consolida as normas sobre as políticas nacionais de saúde do SUS [portaria na internet]. 2018 [acesso em 15 de fevereiro de 2022]. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_promocao_saude.pdf.
6. Santee KM, Oliveira TS, Santos TR, Lima MRG, Fernandes CNS, Pilger C. O uso da música nos serviços de saúde: uma revisão integrativa. JONAH [Internet]. 2019 [acesso em 15 de março 2022];9(2). Disponível em: <http://dx.doi.org/10.15210/jonah.v9i2.14432>.
7. Barbosa SSP, Souza JB de, Konrad AZ, Potrich T, Vitale MSS, Heidemann ITSB, Brum CN de. Música durante a hospitalização para promover saúde: significados de crianças e adolescentes em tratamento oncológico. Res., Soc. Dev. [Internet]. 2021 [acesso em 15 de março 2022];10(10). Disponível em: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v10i10.18822>.
8. Taquette SR, Borges L. Pesquisa qualitativa para todos. Brasil: Vozes; 2020.
9. Minayo MCS. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 14 ed. São Paulo: Hucitec; 2014.
10. Iglesias A, Dalbello-Araujo M. As concepções de promoção da saúde e suas Implicações. Cad. Saude Colet. [Internet]. 2011 [acesso em 03 de abril 2022];19(3). Disponível em: http://www.cadernos.iesc.ufrj.br/cadernos/images/csc/2011_3/artigos/csc_v19n3_291-298.pdf.
11. Trindade KA, Andrade LF, Sampaio PYS, Melo MSS, Hernandes RS. Espiritualidade e Saúde: um olhar por

- meio de diferentes atores sociais. *Res., Soc. Dev.* [Internet]. 2022 [acesso em 03 de abril 2022];11(2). Disponível em: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v11i2.25874>.
12. Brum CN de, Walter MO, Sabino VP, Santos E, Costenaro TZ, Zuge SS. A palhaçaria aliada à música como recursos terapêuticos para a criança hospitalizada: um relato de experiência. *Extensio.* [Internet]. 2021 [acesso em 03 de abril 2022];18(28). Disponível em: <https://doi.org/10.5007/1807-0221.2021.e74172>.
 13. Gambarelli SF, Taets GGCC. A importância da empatia no cuidado de enfermagem na atenção primária à saúde. *Enfermagem Brasil.* [Internet]. 2018 [acesso em 12 de abril 2022];17(4). Disponível em: <http://dx.doi.org/10.33233/eb.v17i4.1258>.
 14. Sobral ILL, Machado LDS, Gomes SHP, Pequeno AMC, Nuto SAS, Machado MFAS. Conhecimento de profissionais da atenção básica sobre as competências de promoção da saúde. *Rev. Bras. Promoç. Saúde.* [Internet]. 2018 [acesso em 13 de abril 2022];31(2). Disponível em: <https://doi.org/10.5020/18061230.2017.6653>.
 15. Machado EP, Haddad JGV, Zoboli ELCP. A comunicação como tecnologia leve para humanizar a relação enfermeiro-usuário na Atenção Básica. *Bioethikos.* [Internet]. 2010 [acesso em 15 de abril 2022];4(4). Disponível em: https://www.saocamilo-sp.br/pdf/bioethikos/80/Bioethikos_447-452_.pdf.
 16. Oliveira GP de, Pucci SHM. Terapia Assistida por Animais: o animal como auxílio terapêutico. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação.* [Internet]. 2021 [acesso em 20 de abril 2022];7(11). Disponível em: <http://dx.doi.org/10.51891/rease.v7i11.3185>.
 17. Braga VLA. Atendimento administrativo acolhedor e humanizado na área hospitalar. [Técnico em Registros e Informações em Saúde]. Porto Alegre (Brasil): Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul; 2017. [acesso em 20 de abril 2022]. Disponível em: <https://docs.bvsalud.org/biblioref/colecionasus/2017/36009/36009-1377.pdf>.
 18. Souza JB de, Rosa OM, Barbosa SSP, Pilger KCP, Marquesini TM, Martins EL. Promoção da saúde por meio da música em uma penitenciária feminina: relato de experiência. *Rev. Bras. Promoç. Saúde.* [Internet]. 2021 [acesso em 24 de abril 2022];34. Disponível em: <https://doi.org/10.5020/18061230.2021.11583>.
 19. Donda DC, Leão ER. Music as an intervention in health projects. *Rev Esc Enferm USP.* [Internet]. 2021 [cited 2022 apr 24];55. Available from: <http://dx.doi.org/10.1590/s1980-220x2020002203715>.
 20. Souza JB de, Barbosa SSP, Martins EL, Zanettini A, Urrio A, Xirello T. A música como prática de promoção da saúde na adolescência. *Rev. Enferm. UFSM.* [Internet]. 2019 [acesso em 26 de abril 2022];9(11). Disponível em: <https://doi.org/10.5902/2179769230379>.
 21. Nascimento FJ. Humanização e tecnologias leves aplicadas ao cuidado de enfermagem na unidade de terapia intensiva: uma revisão sistemática. *Nursing* [Internet]. 2021 [acesso em 28 de abril 2022];24(279). Disponível em: <https://doi.org/10.36489/nursing.2021v24i279p6035-6044>.